

FMI apostava na Receita

A missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) apostava na capacidade da Secretaria da Receita Federal de arrecadar mais impostos através do aumento da fiscalização e das operações de cobrança de tributos. Em reunião realizada na semana passada com técnicos da Receita, a missão do FMI acertou a meta do esforço fiscal de 1,05% do Produto Interno Bruto (PIB) — NCz\$ 6,2 bilhões. Em abril, os técnicos do fundo acharam que a meta de 1,9% do PIB relativa ao esforço fiscal estava acima da capacidade da Receita e reduziu esse número para 0,6%, NCz\$ 3,5 bilhões.

Para afastar de vez o fantasma de queda real da arrecadação dos impostos federais em 89 em rela-

ção ao ano passado, a Receita apresentou ao FMI a meta de arrecadação total em torno de 10% do PIB, cerca de NCz\$ 59,2 bilhões. Com a aceleração da inflação, que poderá chegar aos 17% em junho e 20% em julho, o cumprimento dessa meta exigirá mudanças no sistema atual de recolhimento de impostos.

Os técnicos do FMI não estão preocupados com os mecanismos que o governo terá que adotar para evitar a corrosão de suas receitas pela inflação. No âmbito do retorno do indexador diário, já começaram os estudos na assessoria econômica do Ministério da Fazenda e na Receita Federal na busca de instrumentos para evitar essa corrosão, conhecida entre os técnicos como “efeito tanzi”.